

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: AS AÇÕES DOS PIBIDIANOS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E NO FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO DOCENTE E DISCENTE NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE INFANTIL

Jamilly Formiga Ferreira¹

Ana Paula da Silva Dias²

Rozilene Lopes de Sousa Alves³

RESUMO

Este relato de experiência descreve as contribuições das bolsistas do curso de Pedagogia no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no que se refere à mediação de conflitos e ao fortalecimento da relação entre docente e discente, e na formação continuada dos professores como alicerce para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da oralidade nas crianças. A estrutura do texto, se constrói inicialmente, pelo debate reflexivo sobre os desafios das múltiplas realidades socioculturais as quais interferem no desenvolvimento social e intelectual das crianças no cenário escolar. Em sequência, se dá pela importância da formação continuada das professoras com possível ponte para superações dos desafios presentes em sala de aula. Por fim, ressalta-se elementos norteadores para a compreensão da relação entre a formação continuada dos professores e dos imperitos das diversidades sociais e culturais embargada pelas crianças no âmbito educacional. A metodologia adotada foi a observação participante, com registros em diário de campo e participação direta nas ações pedagógicas junto aos professores regentes, além do estudo do material teórico referencial, com base nos artigos de Grandim, Coelho e Bertini (2020), Paula et al. (2019), Martins et al. (2021) e Lang et al. (2022), para a realização de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Durante a prática, observou-se que a presença dos pibidianos contribuiu para a diminuição de conflitos recorrentes, ampliação do vocabulário e melhoria na interação entre os alunos. A experiência evidenciou que a atuação no PIBID oferece ao futuro docente não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a compreensão de sua função social como mediador de aprendizagens e relações humanas.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Oralidade infantil. Escola–comunidade. Formação docente.



INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado na modalidade relato de experiência, pelas alunas bolsistas do Projeto Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, desenvolvido durante os plantões pedagógicos na escola EMEIEF José Leite Rolim. A partir das vivências das pibidianas em sala de aula ao longo do projeto, observou-se as múltiplas relações socioculturais que interferiam no processo de aprendizagem dos alunos, assim como a falta de estímulos ao diálogo e pensamento crítico, que se fazem importantes para o fortalecimento da autonomia dos mesmos. Surgindo então, a necessidade de se trabalhar tais entraves e demais outros que forem sendo analisados ao decorrer da construção desta pesquisa, com base na observação crítica e nas avaliações semanais registradas em diário de campo pelas bolsistas, para que então pudessem ser elaboradas metodologias que interferissem positivamente no aprendizado das crianças, adaptando-as de acordo com a realidade e dificuldade das mesmas, desvelando os desafios supracitados e superando-os, assim como também fortalecendo a relação docente e discente.

Mediante a isso, os frutos das ações desenvolvidas a partir das dificuldades apresentadas pelas crianças, tendo como norte o referencial teórico abordado nesta pesquisa, resultou em um avanço significativo na aprendizagem, como a compreensão dos signos e significados das estruturas linguísticas, interpretação textual de pequenos textos e autonomia da criticidade, entretendo é notório a necessidade de uma linha multidisciplinaridade escolar pedagógica e familiar social dessas crianças, para o enriquecimento do desenvolvimento dessas crianças.

A relevância do PIBID como uma oportunidade de experienciar vivências reais em sala de aula, bem como para a construção da identidade docente torna-se notável ao longo de todo o processo, assim como a atuação das bolsistas como agentes mediadoras fora indispensável para se analisar, identificar e elaborar a resolução dos problemas apresentados no âmbito estudantil.

METODOLOGIA

Ao longo dos plantões pedagógicos na escola EMEIEF José Leite Rolim, na cidade de Cajazeiras, no sertão paraibano, é identificado pelas pibidianas através da observação crítica,





o fato de que alguns alunos não acompanham de forma proveitosa e produtiva os conteúdos referentes a série em que estão. Dessa forma, surgiu o intuito da elaboração e realização de atividades que pudessem mitigar essa situação e assim abrir caminhos para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem desses alunos, de forma que eles passem a acompanhar o nível da série em que estudam.

Em continuidade, as pibidianas realizaram as atividades em turmas do 4º e 5º ano, respectivamente. Com isso, identificaram que a turma do 4º ano possui dois estudantes que são “não leitores” e na turma do 5º ano também há dois estudantes que são “não leitores”, o que por conseguinte afeta a compreensão e aprendizagem dos conteúdos das séries em que eles estão inseridos. Ademais, notou-se que a realidade cotidiana de um dos alunos do 4º ano contribuía para a sua “não proveitosa” aprendizagem no âmbito escolar, tendo em vista que sua vulnerabilidade socioeconômica e conflitos recorrentes em seu dia a dia, relatados pelo próprio aluno, interferiam no processo de aprendizagem e na sua relação com os colegas. Além disso, notou-se também, ainda na turma de 4º ano, que a relação das crianças umas com as outras eram na maioria das vezes conflituosas, e que algumas delas também apresentavam um baixo desempenho com relação a metodologia de mediação adotada durante a aula, devido as suas lacunas na alfabetização. A partir disso, as bolsistas do PIBID buscaram desenvolver metodologias que trabalhassem o convívio e interação entre os alunos, através de rodas de conversa na sala de leitura, bem como princípios humanísticos de respeito mútuo ao próximo. Além disso, trabalharam atividades de reforço voltadas aos conteúdos de 2º ano, para que assim os estudantes pudessem lembrar e superar as dificuldades na leitura e escrita, uma iniciativa que potencializou o início do processo de alfabetização e letramento dessas crianças.

As bolsistas buscaram realizar dinâmicas auxiliassem a aprendizagem das crianças com relação as dificuldades que apresentavam. Apesar de se referir a alunos de 4º e 5º ano, alguns apresentam impasses na leitura, e consequentemente na escrita e nas interpretações textuais. Dessa forma, foi elaborado momentos dentro e fora de sala de aula para realizações de exercícios que supram esses imperitos, além de mediações na mesclagem entre esses momentos extras e os conteúdos referentes as séries correspondentes desses estudantes. Assim, a ajuda das anotações diárias para avaliação contínua, facilita o fluxo da organização para analisar os quesitos superados e aqueles que ainda precisam ser trabalhados mais precisamente.

Outrossim, as metodologias mediadoras para atenuar as empreitas foram moldadas e adaptadas. É presente durante os encontros da regência, a valorização e apreciação dos





contextos socioculturais dos estudantes, pois se torna compreensível que as múltiplas ocorrências ao longo do histórico estudantil e cultural presidem que tais estudantes apresentem certas dificuldades em se integrar na série em que pertencem. Sendo assim, a adaptação das metodologias se torna viável para amenização dos conflitos.

Em exemplo, com os estudantes do 4º e 5º ano que são “não leitores”, é notado a predominância de atribuições no reconhecimento e leitura de palavras com sílabas complexas, como “praça”, “triste”, “bloco”, “clara”, devido à ausência de consciência fonológica desses encontros consonantais nas palavras. Outra dificuldade ainda eminente, é o fato dessas crianças ainda não serem capazes de relacionar a leitura da sílabas com a formação das palavras, ou seja, esses estudantes apenas leem sílaba por sílaba, mas não leem a palavra por inteiro.

Nesse caso, as bolsistas trabalharam exercícios que buscam amenizar tais necessidades, como a leitura diária de pequenos textos a nível de 2º ano, com frases curtas e sílabas simples, atividades de leituras de palavras com sílabas complexas e associação a imagens, separação de sílabas, decomposição de palavras complexas e construção de pequenas frases com as palavras aprendidas e auxílio de imagem. Sendo assim, ficou notória a importância da inserção dessas atividades na rotina das crianças e a avaliação do desempenho semanal para compreender os pontos e conflitos que ainda possam ser obstáculos na aprendizagem desses conteúdos e no desenvolvimento da alfabetização e da oralidade das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado para desenvolver este trabalho contribuiu para o segmento lógico das ações realizadas pelas pibidianas na escola José Leite Rolim. Tendo em vista os desafios das múltiplas realidades socioculturais as quais interferem no desenvolvimento social e intelectual das crianças no cenário escolar, realidades essas que muitas vezes são inferiorizadas, observa-se no artigo de Grandim, Coelho e Bertini (2020) a importância da promoção da relação harmoniosa entre a universidade, escola e comunidade para abrir caminhos para a superação da inferiorização das múltiplas realidades dos alunos.

Essa ação de superação pode ser desenvolvida através do exercício da oralidade, para trabalhar com os discentes o sentimento de pertencimento, instigar o senso crítico através de uma roda de conversas com temáticas que abordem a realidade do dia a dia dos estudantes, como podemos ver no artigo “O PIBID na escola: sintonizando os saberes através da





comunicação e da coletividade”, de Lang et al. (2022), onde apresenta uma experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPel) na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, em Pelotas (RS), com o objetivo de fortalecer a coletividade e a comunicação escolar por meio da criação de uma rádio. Essa iniciativa de criação de uma rádio na escola objetivou promover a integração, diálogo e senso de pertencimento entre os alunos da escola. Combater o preconceito, o bullying e a intolerância no espaço educacional, além disso, tais empasses observados e descritos pelo autor do artigo, também foram observados no diagnóstico inicial feito pelas pibidianas da escola José Leite Rolim, sendo importante observar que tal referencial teórico, contendo a descrição do desenvolvimento dessa ação de integração dos alunos à escola, ajudou-as a traçar, planejar e desenvolver as ações no âmbito do PIBID na escola José leite, a partir das questões que necessitavam ser revertidas.

Outrossim, um impasse observado pelas pibidianas foi a mecanização das práticas educativas, sendo baseadas na falta de interação entre professor e aluno. Dessa forma, é saudoso ressaltar a importância da formação continuada das(os) professoras(es) como possível ponte para a superação de alguns desafios presentes em sala de aula. No artigo “PIBID e a Literatura Infantil na Escola: momentos de encantamento”, de Martins et al. (2021), descreve a criação do “Momento do Encantamento”, um espaço dedicado à contação de histórias para turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, cujo objetivo foi estimular a imaginação, criatividade e sensibilidade das crianças, além de desenvolver a oralidade e o vocabulário por meio de atividades lúdicas. As bolsistas desenvolveram habilidades docentes e autonomia no âmbito do programa institucional, e como resposta à esta ação, os alunos demonstraram maior interesse, participação e envolvimento nas atividades escolares. Dessa forma, é possível compreender a importância de uma boa formação docente para o desenvolvimento da autonomia, participação e aprendizagem ativa do aluno. O uso da ludicidade pela autora em seu projeto favoreceu a aprendizagem significativa, estimulando a leitura e a imaginação, ademais, promoveu a integração entre pibidianas, professores e alunos, fortalecendo o vínculo escolar.

Ademais, no artigo de Paula et al. (2019) pode-se observar que as oficinas promovidas pelos autores no ambiente escolar, que giraram em torno do romance “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, promoveram resultados: os alunos mostraram evolução na expressão oral formal, domínio de conteúdo e segurança ao falar em público. Dessa forma, pode-se inferir que a aprendizagem ativa contribui para o desenvolvimento integral dos discentes, e observar a importância do exercício da oralidade como contribuição para esse desenvolvimento, pois





amplia a capacidade dos alunos de participar de diferentes contextos comunicativos e estimula o senso crítico. Sendo assim, o ensino da oralidade deve ter a mesma importância que o da escrita, e não a ação de se trabalhar um em detrimento do outro no âmbito escolar. A escola deve integrar a oralidade de modo permanente em seus projetos pedagógicos, tornando o aluno protagonista ativo do processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, é perceptível que os estudantes do 4º e 5º ano conseguiram evoluir no quesito da leitura, compreensão dos signos e significados das estruturas linguísticas, interpretação textual de pequenos textos, autonomia da criticidade e etc. Em compreensão, é indispensável que o PIBID não impacta somente para o desenvolvimento e enriquecimento de conhecimentos e experiências para o histórico profissional das pibidianas que fazem parte do projeto, mas também proporciona consequentemente na oportunidade de crianças conseguirem a equidade dentro da sala de aula.

É perceptível que o projeto contribui para que as bolsistas, que ainda se encontram no berço da graduação de pedagogia, consigam efetivamente pôr os ensinamentos teóricos aprendidos ao longo da jornada acadêmica, em prática durante o seguimento do projeto na escola, dessa forma se torna mais evidente que a influência que as estudantes de graduação são significativas para conseguir entender as formas que todo o contexto sociocultural das crianças pode influenciar em seus desenvolvimentos e rendimentos escolares.

Nessa percepção, apesar dessas crianças do 4º e 5º ano conseguirem evoluir gradativamente, infelizmente é notório que ainda se permanece uma necessidade dessas crianças serem acompanhadas de forma multidisciplinar. Trata-se de crianças que, apesar de estar matriculadas nos respectivos anos, não corresponde intelectualmente para ter permanência, uma vez que não são efetivamente alfabetizadas.

Em seus contextos históricos, não há evidências concretas do que possa ter ocorrido ao longo do desenvolvimento estudantil dos anos passados dessas crianças que justifique a falta de alfabetização, entretanto, pode-se considerar o que possivelmente levou a essas crianças terem chegado nos anos que estão sem serem alfabetizadas. O fator em que os anos do desenvolvimento da alfabetização deveria ter sido concretizada na educação infantil e 1º e 2º ano, aconteceu no contexto do ano pandêmico, pode ter levado a essa carência na aprendizagem. Por serem crianças de vivências sociais sensíveis, muitas não tiveram a





oportunidade de ter acesso as aulas online, o que consequentemente acarretou na decadência acadêmica estudantil dessas crianças.

Centro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Outrossim, para mitigar a ausência da concretização da alfabetização dessas crianças, é necessário um desenvolvimento multidisciplinar das aulas com a professora regente, os plantões pedagógicos realizados pelas bolsistas, a rede gestacional da escola e a base familiar social, pois o período da pandemia afetou a aprendizagem e ao desenvolvimento intelectual. Logo, apenas os plantões pedagógicos das bolsistas não são o suficiente para suprir todo o descargue causado ao longo do histórico escolar dessas crianças, então se faz necessário que ocorra estratégias pedagógicas por parte de todo âmbito de educação que influencia o desenvolvimento dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o presente artigo teve como objetivo a função informativa e compartilhamento de experiência por parte das bolsistas do Projeto de Iniciação a Docência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, além disso, objetivou a pesquisa e investigação acerca da temática pensada e elaborada pelas mesmas, com base em suas vivências no âmbito do programa institucional PIBID, “as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente: as ações dos pibidianos na mediação de conflitos e no fortalecimento da relação docente e discente no desenvolvimento da oralidade infantil”. A partir desta pesquisa, nota-se a importância da relação harmoniosa entre docente e discente, onde o professor atua não somente como mediador do conhecimento, mas também como facilitador das relações de convívio entre as crianças, em um ambiente escolar mais integrativo e acessível, no que diz respeito a considerar as questões culturais dos estudantes ao adotar metodologias que trabalhem relacionando os conteúdos escolares com o dia a dia dos mesmos, atuando sempre em função das dificuldades apresentadas por eles e traçando possíveis pontes para ultrapassar tais desafios.

Dessa forma, com base no referencial teórico analisado para a construção deste artigo, que norteou as práticas de interferência das pibidianas no processo de aprendizagem das crianças, a oralidade infantil e a consciência crítica dessas crianças podem e devem ser estimuladas com ações concretas, como as bolsistas então fizeram, a partir da elaboração de atividades correspondentes a necessidade apresentada por cada turma, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Além disso, ressalta-se a importância do projeto PIBID como oportunidade de experiência de diversas situações e realidades no ambiente





escolar que contribuem para a construção da identidade docente e fortalece a formação integral dos estudantes de graduação, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolverem práticas a partir de toda teoria estudada ao longo do curso. Embora a temática desta pesquisa não seja algo exclusivamente novo, é intrinsecamente necessário trabalhá-la e debater-la, tendo em vista que a realidade de alguns estudantes apresentadas nesse relato de experiência possa se tratar de situações escolares corriqueiras também em outras escolas, e que os estudantes de graduação contemplados pelo projeto PIBID, assim também como os professores que buscam uma formação continuada, possam identificar tais entraves e construir possibilidades para ultrapassá-las a partir da experiência apresentada nessa pesquisa. Sendo assim, é notória também a importante necessidade de ampliação deste debate para a área da graduação, bem como nota-se que a partir das práticas desenvolvidas durante esta pesquisa as crianças passaram a adquirir autonomia e desenvolver o pensamento crítico, além do fortalecimento da relação entre aluno e professor. Esses e outros fatores como o desenvolvimento das atividades com metodologias adaptadas às necessidades da turma, contribuíram para a facilitação do desenvolvimento do letramento e da alfabetização das mesmas, a mesma medida que potencializava a oralidade delas.

REFERÊNCIAS

GRANDIM, Julyanni Almeida; COELHO, Maria Elivânia Felix; BERTINI, Fátima Maria Araújo. **Fortalecendo os saberes entre a universidade, escola e comunidade. PIBID-Pedagogia: reflexão sobre o PIBID como elo entre teoria acadêmica, escola e saberes comunitários, incluindo o exercício da oralidade como parte da identidade dos estudantes.** Revista Identidade, [S.l.], v. 15, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/Identidade/article/view/3169>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PAULA, Alyne Santos de; MARTINS, Elaine Perpétua Dias; COSTA, Jocenilton Cesário da; et al. **A prática da oralidade em aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com o PIBID.** Revista Realize, [S.l.], v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/15287>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARTINS, Gessika dos Santos; MAIA, Grazielle da Silva; NOGUEIRA, Lorena Rita Borges; SOUZA, Patrícia da Silva. **PIBID e a literatura infantil na escola: momentos de encantamento.** Ciclo, [S.l.], v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/805>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LANG, Andréia Cristina de Souza et al. **O PIBID na escola: sintonizando os saberes através da comunicação e da coletividade.** Anais do PIBID Sul, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/pibidsul/23464-o-pibid-na-escola--sintonizando-os-saberes-atraves-da-comunicacao-e-da-coletividade/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

